

# A importância da orientação coletiva no trabalho do S.O.E.

MARIA ZELY DE SOUZA MUNIZ \*

## 1 — OS SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Os Serviços de Orientação Educativa, pouco a pouco, estão tomando posição no cenário educacional do país. Embora ainda existam muitas dificuldades a vencer, Encontros de Orientadores promovidos pelo Ministério e pelas Secretarias de Educação têm revelado, não só o aumento considerável do número de Serviços instalados e diminuição das áreas de atrito com outros órgãos da equipe escolar, como também um clima de maior crédito nos resultados da orientação.

## 2 — ALGUMAS DIFICULDADES

Várias dificuldades foram apontadas pela professora LAIS ESTEVES LOFFREDI em seu artigo “Instalação de um Serviço de Orientação Educativa” publicado em CURRICULUM n.º 4. Além dessas, outras perturbam o bom andamento das atividades do orientador e precisam ser contornadas. Uma, por exemplo, é o fato de ser o orientador solicitado para as tarefas as mais diversas: a de resolver problemas disciplinares no momento exato em que êles aparecem, a de servir de juiz quando surgem divergências, a de ocupar horas vagas de professores que faltam sem prévio aviso. . . Isto se deve ao fato de haver pouco conhecimento por parte de alguns membros da equipe escolar sobre a posição

---

\* MARIA ZELY DE SOUZA MUNIZ — Professora do Colégio Nova Friburgo e Orientadora Educacional do Colégio Técnico Industrial Aurelino Leal.

do orientador na Escola. Reuniões com coordenadores, inspetores e chefes de disciplina poderão esclarecer os problemas e evitar situações provocadas, muitas vêzes, pelo pensamento ingênuo de que o orientador tem podêres que o capacitam a resolver qualquer dificuldade. Estas situações poderão levar o orientador a ter que optar entre comprometer seu trabalho e desapontar aquêles que têm excesso de crença em sua capacidade, o que não desejável.

Não menos séria é a dificuldade de equacionarmos os dados levantados na primeira fase do planejamento, com nossas possibilidades e com a realidade brasileira, que é a de centenas de alunos para cada orientador diplomado, não havendo perspectivas de resolver-se o problema em futuro próximo.

Parece-nos razoável o esquema do Colégio Nova Friburgo apresentado em CURRICULUM n.º 1, que utiliza professores como auxiliares da orientação. "O orientador está muito mais próximo do professor do que do psicólogo e mudar essa posição significa enveredar por caminho perigoso: seria o esquecimento do grupo, em benefício do estudo de casos", diz-nos a professora LAIS em CURRICULUM n.º 3, em seu artigo "A posição de O.E.", de forma que um professor bem sucedido em sala de aula tem probabilidades de ser um bom orientador de turma, sobretudo levando-se em conta que o orientador deve trabalhar em amplitude, com ação preventiva e a longo prazo.

A tarefa principal do orientador de turma será organizá-la em grupos bem estruturados, com objetivos comuns, e estabelecer laços afetivos entre seus elementos para, dessa forma, poder exercer sua ação preventiva dando, inclusive, sensação de segurança a alguns que não têm satisfeita, fora de sala, a necessidade psicológica de "pertencer a alguém".

O grupo, exercendo sua força sobre o indivíduo, pode, quando se consegue canalizar esta força para objetivos educativos, diminuir o número de casos que seriam encaminhados para estudo.

## 3 — SESSÕES DE ORIENTAÇÃO COLETIVA

Adotando-se o esquema de “orientadores de turma”, como foi denominado originariamente nos CNF, ou “professôres-conselheiros” como no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), parece-nos de tôda conveniência dar-se ênfase à orientação coletiva.

As “sessões de orientação coletiva” além de possibilitarem êxito e segurança do orientador de turma pela semelhança com a situação de aula, constituem também a única forma, dentro da realidade brasileira, de o SOE atender a todos, mesmo quando a escola tem muitos alunos. Devem ser planejadas de forma que não só atendam às necessidades e interêsses dos alunos, mas também equacionem os problemas que, em geral, afligem os adolescentes, e, segundo FRANK S. EUDICOTT, se encontram nas áreas seguintes:

- a) Problemas de ajustamento escolar;
- b)       ”            concernentes a planos futuros
- c)       ”            de lar e família
- d)       ”            sociais e pessoais
- e)       ”            de saúde

As técnicas mais recomendadas são: júris simulados, painéis de discussão, debates dirigidos, mesas-redondas e outras próprias para trabalhos em grupo que, além de interessantes, favorecem um clima disciplinar flexível onde os alunos se expandem com mais liberdade permitindo, assim, melhor conhecimento de suas personalidades para orientação mais adequada.

Não é raro alunos tidos como “problemas” ajustarem-se, sem necessidade de encaminhamento ao S.O.E., apenas com a atuação do orientador de turma. Naturalmente aqueles que têm problemas mais profundos, e que merecem atenção especial, devem ser encaminhados ao orientador geral ou ao psicólogo, conforme o caso.

4 — EXEMPLOS DE SESSÕES DE ORIENTAÇÃO DE GRUPO —  
COMO PLANEJÁ-LAS

As sessões de grupo devem ser planejadas, como já foi dito, levando-se em conta a realidade do colégio, o interesse dos alunos e os objetivos educativos a que nos propomos.

Em CURRICULUM n.º 4 apresentamos as Unidades planejadas para a primeira série de um internato masculino onde, além de buscar dar orientação de como estudar (5.<sup>a</sup> unidade), de preparação para o lazer (3.<sup>a</sup>) etc., procuramos, sobretudo, considerando-se o fato de ser internato, dar elementos aos educandos para se ajustarem ao Colégio e aos companheiros com quem convivem 14 horas por dia.

As Unidades apresentadas neste número foram vividas em um semi-internato feminino, o “Colégio Técnico Industrial — Aurelino Leal”.

Características do grupo:

Turmas com 35 alunas

Nível sócio-econômico: classe média

Idade das alunas: Entre 15 e 18 anos

Na primeira sessão de orientação coletiva cuidamos do estabelecimento do “rapport” com a turma e solicitamos sugestões para os assuntos que gostariam fôsem tratados nas sessões seguintes. Nesta sondagem obtivemos o seguinte resultado:

- 1) Namôro, noivado, casamento
- 2) Etiquêta e como comportar-se em festas e reuniões
- 3) Amor
- 4) “Modos de uma môça educada”
- 5) Ciúme

- 6) Relações com colegas
- 7) Profissões
- 8) Problemas sociais
- 9) Orientação sobre livros e literatura
- 10) “Assunto bom para se conversar com um rapaz”

Na segunda sessão demos o resultado da sondagem. Comentamos que os assuntos seriam tratados diluídos nas diversas unidades de forma assistemática. Frisamos que as atividades programadas — provavelmente dariam oportunidade de cada qual identificar sua dúvida para, observando e refletindo, adaptar as conclusões à própria personalidade.

Uma das Unidades programadas foi a seguinte:

Título: “A presença da mulher”

1.<sup>a</sup> subunidade: a mulher no lar

- a) A importância da mulher na educação dos filhos
- b) O papel da mulher na harmonia do lar
- c) A mulher como inspiradora e colaboradora do companheiro
- d) A mulher nas obras de caridade e de educação

2.<sup>a</sup> subunidade: a mulher no âmbito profissional

- a) A escolha da profissão
- b) A motivação e objetivos do trabalho feminino fora do lar
- c) O perigo da ambição profissional — sua interferência na harmonia do lar
- d) Relações humanas no trabalho

3.<sup>a</sup> subunidade: a mulher na sociedade

- a) Regras simples de etiqueta: um jantar, uma festa, um pic-nic

- b) O comportamento adequado em sala de aula, em coletivos, em cultos religiosos, em público
- c) A arte de ser discreta
- d) A conversa elegante e atraente.

Voltamos a chamar atenção para as técnicas que devem ser usadas nas sessões. A exposição do professor sobre o tema deve ser mínima. Vez por outra pode-se programar uma conferência, porém é recomendável a maior participação possível dos alunos. A primeira subunidade, por exemplo, foi assim desenvolvida:

- a) A importância da mulher na educação dos filhos.

Técnica: Dramatização seguida de debates.

Dramatizamos duas cenas familiares, uma em um lar onde o pai foi “garoto mimado” e outra num lar onde os pais adotam orientações diferentes.

Achamos conveniente as cenas serem imaginadas pelos próprios alunos-atôres sem a participação do professor, pois garantirá maior acolhida por parte dos colegas com o afastamento da idéia de que se quer “doutrinar”. Os debates bem dirigidos levarão às conclusões desejadas.

- b) O papel da mulher na harmonia do lar.

Debate: Que motivos levam os casais ao desentendimento?

O ciúme foi apontado como uma das causas mais frequentes de desajustamento. Solicitamos que dramatizassem duas situações: uma em que a mulher conseguisse evitar uma cena provocada pelo ciúme e outra em que ela própria sentisse ciúmes infundados e provocasse a cena.

Sentindo, pela reação da turma, que o assunto precisava ainda ser debatido, programamos para a sessão seguinte um júri simulado cujo réu fôsse o ciúme. Apresentaram-se os advogados de defesa e acusação. Fatos da vida real foram trazidos para exemplificar; personagens da litera-

tura citados; sofismas, máximas e pensamentos comentados. . .

Feito o julgamento dos trabalhos encaminhamos a conclusão que, partindo do grupo, foi a seguinte: Se não se puder deixar de sentir ciúme, deve-se, pelo menos, evitar cenas desagradáveis provocadas por êle. Aproveitamos o tema para encerrar a sessão empregando a técnica de meditação, recapitulando o que de proveitoso foi dito, por elas próprias, no decorrer dos trabalhos.

c) A mulher como inspiradora e colaboradora do companheiro

Técnica: Círculo de estudos.

Foram estudadas e comentadas biografias de mulheres célebres que influíram na obra de seus companheiros: Madame CURIE, ANITA GARIBALDI, GEORGE SAND e outras.

d) A mulher nas obras de caridade e de educação.

Visitas a instituições de caridade e obras de educação. Relatórios. Debates.

A segunda subunidade visou, principalmente, a dar informação profissional. Cremos que fazer Orientação Profissional em nossas escolas de Ensino Médio é um sonho irrealizável, pelo menos por enquanto. Por esta razão torna-se indispensável informar sôbre as profissões, suas características e aptidões requeridas. Isto cabe perfeitamente dentro dos objetivos da orientação coletiva.

A terceira subunidade procurou atender aos pedidos: “eti-quêta e como comportar-se em festas e reuniões; “assunto bom para se conversar com um rapaz”.

Os temas “orientação sôbre livros” e “literatura” foram tratados na segunda Unidade: “A Literatura e a Juventude Moderna”.

Iniciamos esta unidade com um painel de discussões sôbre o tema: O que lêem e o que devem ler os jovens de hoje.

As cinco painelistas prepararam os trabalhos fazendo consultas com antecedência e apresentaram-nos sintetizando as idéias pois tinham tempo marcado para a exposição. O presidente do painel deve destacar as idéias básicas de cada trabalho e repeti-las fielmente sem nada acrescentar ou comentar. Assim fizemos. Os debates, que na técnica do “painel de discussões” são iniciados após pequeno intervalo, foram realizados nas sessões subseqüentes para que cada aspecto apresentado fôsse discutido amplamente, o que seria impossível numa única sessão. Assim se pronunciaram as painelistas:

1.<sup>a</sup> Apontou as revistas em quadrinhos como sendo o tipo de leitura preferida pelos jovens. Pronunciou-se desfavorável a êste tipo de literatura porque “só apresenta o lado ruim da vida” e além disso “não desenvolve a mente”.

2.<sup>a</sup> Comentou que sendo a juventude influenciável, deve evitar os livros sôbre assassinatos e as fotonovelas e fêz considerações sôbre o assunto.

3.<sup>a</sup> Achou que os jovens de hoje lêem para preencher o tempo vago e que “como têm pouco tempo”, lançam mão de revistas como “Fantasma”, “Águia-Negra”, etc., por serem mais fáceis de se ler em “nesgas de tempo”.

4.<sup>a</sup> Também focalizou a leitura de revistas em quadrinhos, dizendo que “não instruem, mas distraem” e, ainda: “hoje gosto de ler romances e outros livros mais grossos, porém iniciei o hábito de leitura lendo as revistas em quadrinhos”.

5.<sup>a</sup> Apontou o “Tesouro da Juventude” como a obra indispensável na Biblioteca dos jovens de todos os tempos, analisando algumas de suas secções.

Terminados os debates, programamos as sessões seguintes sôbre alguns dos aspectos focalizados no painel. Assim foram analisadas algumas revistas e alguns livros comentados. Aproveitamos a oportunidade para fazer a distinção entre o trabalho narrativo ou descritivo e o trabalho de crítica; entre o estilo sintético e o analítico, etc., o que contribuiu para aumentar o interêsse das alunas.



## 5 —CONCLUSÕES

- a) É difícil, diante da realidade brasileira, o SOE contar com orientadores formados em número suficiente para atender a todos os alunos da escola.
- b) Professôres que tenham consciência de sua missão podem atuar eficientemente no SOE, sob a supervisão de um orientador, sobretudo em orientação coletiva.
- c) “Sessões de grupo” bem planejadas permitem ao SOE realizar sua ação preventiva ainda que, por vêzes, os resultados só sejam sentidos a longo prazo.
- d) O resultado das Unidades apresentadas permitiram a observação da eficiência do trabalho de grupo e do entusiasmo por êle despertado.